



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Narrativas e Diferenças sobre Surdos: o que as crianças narram
Autor	RÚBIA TAÍS JOHANN
Orientador	LODENIR BECKER KARNOPP

Narrativas e Diferenças sobre Surdos: o que as crianças narram

A presente pesquisa, realizada pela bolsista Rúbia Taís Johann, está vinculada ao projeto “Narrativas e Diferenças na Literatura Surda”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pela professora Dra Lodenir Karnopp. Tal projeto foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo 306626/2012-8 CNPq) e propõe uma análise das produções literárias em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), investigando narrativas e diferenças dessas produções de comunidades surdas, a fim de promover a visibilidade do discurso que elas representam. Nesse sentido, esse projeto está filiado ao campo dos Estudos Culturais em Educação, pois entende cultura como campo de luta e de significados culturais e como um espaço de contestação e constituição de identidades e diferenças.

Um dos objetivos desta pesquisa é contribuir na divulgação de produções literárias das comunidades surdas brasileiras, levando em consideração a necessidade destas narrativas circularem em diferentes espaços, pois apresentam uma perspectiva cultural, diferente dos discursos centrados na cura e na normalização da “surdez”. É através desse objetivo que minha pesquisa se vincula a este projeto maior. Promovemos inicialmente um curso de extensão, “Estudos Surdos” cujo objetivo foi semanalmente investigar, divulgar e debater pesquisas desenvolvidas na UFRGS na área de Estudos Surdos. Minha pesquisa surge num desses encontros, em que estudávamos a invisibilidade da Língua de Sinais e da Cultura Surda e a necessidade desses aspectos estarem em circulação (PONTIN, 2014) e propus-me, então, a investigar sobre como esses discursos e narrativas sobre os sujeitos surdos circulam numa determinada cidade do interior do Rio Grande do Sul. A escolha desse local se deu em função de ter crescido nesta cidade e perceber um desconhecimento dos habitantes em relação a esses temas.

Para isso, como metodologia, utilizei a pesquisa qualitativa aplicada a crianças de um 2º e um 3º ano da Escola Municipal dessa cidade. A pesquisa foi realizada através de uma conversa, em que levei algumas palavras-chave (Surdos / Deficiência auditiva/ Língua de Sinais/ Cultura Surda) e solicitei que as crianças me dissessem o que sabiam sobre essas palavras. Em seguida, contei a história do livro “Nós falamos com as mãos” de Joseph Franz, que faz parte da Literatura Surda, para continuarmos o debate com minhas intervenções e contribuir com um dos objetivos do projeto maior.

A aplicação da pesquisa para cada uma das turmas durou em torno de 60 minutos e foi filmada. Este material está em processo de análise e, como resultados parciais, pude identificar que, apesar de uma das turmas já ter estudado sobre os sujeitos surdos numa perspectiva linguística (Atividade sobre LIBRAS), as crianças ainda representam o surdo como deficiente, doente e incapaz. A maioria afirmou que o surdo também é mudo e remeteu a discussão para outras deficiências. Muitas das crianças relataram já ter contato com sujeitos surdos, mas nenhuma delas se familiarizou com o conceito “Cultura Surda” ou que a LIBRAS é, de fato, uma língua. Dessa forma, pude confirmar que há um desconhecimento desta população em relação à cultura e identidade surda. Além disso, durante a realização da pesquisa, encontrei um sujeito surdo naquela escola, o que só confirmou as representações da “surdez” que aponto nesses resultados.

Como conclusão, reafirmo o que debatíamos em um dos encontros dos “Estudos Surdos”, e o que muitos pesquisadores já apontaram: a invisibilidade da Cultura e Identidade Surda e a necessidade de circularem estes outros discursos em mais locais, de outras formas, e em mais fontes, a fim de atingir o maior público possível em defesa dos direitos linguísticos e da qualidade de vida dos sujeitos em questão: o povo Surdo!